Continue

Em vez de ler que tal ouvir o artigo? Experimente no player acima Em abril de 2022, a UNESCO incluiu oito novos geoparques em sua Rede Global de Geoparques Nacionais (RGGN). Dentre eles, dois estão localizados em territórios brasileiros: Geoparque Seridó e Caminhos dos Cânions do Sul. Atualmente, a lista é composta por 177 geoparques, distribuídos em 46 países. Tal estratégia tem como objetivo conservar a herança geológica local, além de promover o desenvolvimento sustentável. Denominam-se geoparques as áreas delimitadas com propriedades geológicas relevantes. Para delimitá-las, consideram-se evidências arqueológicas e paleontológicas e, ainda, a presença de monumentos naturais. Ademais, promove-se nesses espaços a geoconservação e o desenvolvimento sustentável. Por isso, considera-se também a presença de populações no interior dessa área que possam ser beneficiadas com tal instituição. Nesse sentido, o reconhecimento de um geoparque consegue integrar a conservação de patrimônios naturais e culturais, junto ao desenvolvimento econômico. Assim, cria-se o reconhecimento sobre a importância do sítio. Além disso, potencializa o sentimento de pertencimento em sua população. Como resultado, permite a criação de projetos de geoeducação e geoturismo, despontando a economia local sem desprezar a natureza. Com a missão de aumentar a valorização dessas áreas e garantir o uso sustentável dos recursos naturais, em 2004, a UNESCO criou a RGGN. Dessa maneira, promove-se o reconhecimento mundial dos geoparques. Desde então, bienalmente, ocorrem sessões para inclusão dos geoparques à Rede. Segundo Brilha (2012), os objetivos das áreas integradas à RGGN são: Conservação do patrimônio geológico; Promoção da geoeducação; Desenvolvimento econômico-social e cultural; Cooperação multicultural; Promoção da investigação científica; Intervenção ativa por meio do desenvolvimento de atividades comuns. Contudo, para serem reconhecidas, é necessário que as áreas potenciais correspondam às “Diretrizes operacionais para geoparques que procuram assistência da UNESCO“. Atualmente, o Brasil possui 3 geoparques. O Geoparque Araripe foi o primeiro a ser reconhecido pela UNESCO, em 2006. Localiza-se ao sul do Ceará, sob a maior bacia sedimentar do nordeste do Brasil. Estende-se por uma área aproximada de 3.400 km² e possui 9 geossítios abertos à visitação. Além disso, mantém viva a cultura dos povos tradicionais. Ademais, estudos apontam o local como ambiente favorável para encontro da paleobiodiversidade. Em suma, conserva-se na região registros fósseis do período Cretáceo Inferior, que data cerca de 150 milhões de anos. Em 2022, reconheceram-se os Geoparques Seridó e Caminhos dos Cânions do Sul. O primeiro também se localiza no nordeste do país. Entretanto, delimita-se no Rio Grande do Norte. Com área aproximada de 2.800 km², abriga comunidades quilombolas e conserva registros de povos antigos nas rochas do Seridó. Também, abrigam fósseis do Pleistoceno, com registros da flora e da megafauna. Ademais, conservam minerais scheelita, tungstênio e basalto. Já o segundo, localiza-se ao sul do país. Estende-se pelos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, em uma área aproximada de 2.800 km². A região concentra grande parte dos cânions do Brasil, que alcançam 1.157 metros de altura e 250 km de extensão. A formação desses monumentos naturais iniciou há cerca de 130 milhões de anos, com a separação do continente Gondwana. Além disso, preservam as paleotocas, utilizadas como abrigos para os habitantes da região no período pré-colombiano. Em 2012, por meio do Projeto Geoparques, o Serviço Geológico do Brasil propôs o reconhecimento de 31 geoparques, sendo eles: Alto Alegre dos Parecís (RO); Litoral Sul de Pernambuco (PE); Alto Vale do Ribeira (SP/PR); Monte Alegre (PA); Astroblema Araguainha-Ponte Branca (GO); Morro do Chapéu (BA); Bodoquena-Pantanal (MS); Pireneus (GO); Cachoeiras do Amazonas (AM); Quadrilátero Ferrífero (MG); Caminho dos Cânions do Sul (SC/RS); Quarta Colônia (RS); Campos Gerais (PR); Rio de Contas (BA); Cânion do São Francisco (SE/AL) Rio do Peixe (PB); Canudos (BA); Seridó (RN); Catimbau-Pedra Furada (PE) Serra da Canastra (MG); Chapada Diamantina (BA); Serra da Capivara (PI); Chapada dos Guimarães (MT); Sete Cidades-Pedro II (PI); Chapada dos veadeiros (GO); Tepuis (RR); Ciclo do Ouro, Guarulhos (SP); Uberaba, Terra dos Dinossauros do Brasil (MG); Costões e Lagunas do Estado do Rio de Janeiro (RJ); Valer Monumental (CE); Fernando de Noronha (PE). Nota-se, então, que os dois novos geoparques estavam presentes na lista de proposta. A integração desses geoparques à RGGN potencializa o desenvolvimento regional e, sobretudo, a geoconservação. Ainda, facilita a articulação de possíveis parcerias e promove o trabalho em rede. Conforme exposto, os geoparques são áreas delimitadas com o objetivo de geoconservação e promoção do desenvolvimento sustentável. Para isso, as populações locais, ou seja, interiores aos geoparques, também precisam ser beneficiadas e mantidas na região. Além disso, tais áreas devem ser reconhecidas pela UNESCO para integrarem a RGGN. Pode-se dizer que os geoparques dimensionam a proteção geológica, potencializando o geoturismo, a geoeducação e a cultura. Já os parques nacionais constituem uma categoria de manejo do SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação). As Unidades de Conservação são instituídas pelo poder público e se dividem em dois grupos de características específicas: Proteção Integral e Uso Sustentável. Tratando-se especialmente dos parques nacionais, são unidades de proteção integral que tem como objetivo a preservação de ecossistemas de grande relevância ecológica e beleza cênica. Além disso, permitem a realização de pesquisas científicas, atividades de educação ambiental e recreação. Além da obrigatoriedade legislativa de criação, nota-se que os parques nacionais focam na preservação dos recursos naturais. A população é envolvida de modo a ser sensibilizada para perpetuar a proteção quanto a fauna e a flora. No entanto, muitas vezes, a participação dessa população considerada “do entorno” é permeada por conflitos, podendo ser, ainda, excludente. Nesse sentido, reforça-se aqui que a instituição dos geoparques visa conservar a herança geológica local. Contudo, tal conservação deve ser integrada com o desenvolvimento da população. Assim, a população no interior da área delimitada se sente pertencente ao local. Dessa forma, ela valoriza e cuida do espaço. Mas, sobretudo, preserva-se em conjunto à natureza. Cabe ressaltar que atribuição de valor é individual. Cada ser reconhece as dimensões do patrimônio natural ou cultural de maneira única. Portanto, a questão social está e tem que estar intrínseca ao processo. Nesse sentido, aumenta-se a demanda sobre o envolvimento da população. Dessa maneira, o indivíduo não só reproduzirá o que deve ser feito, seja a promoção da economia ou da conservação ambiental, mas encontrará sentido em suas ações. Entretanto, de maneira geral, a instituição dos geoparques demonstra esforço de proteção da natureza, incluindo a paleobiodiversidade; bem como dos aspectos culturais, incluindo as evidências arqueológicas, sociais e econômicos. Ainda, o reconhecimento pela UNESCO oferece apoio ao desenvolvimento sustentável. Do mesmo modo que proporciona visibilidade internacional. Tudo isso torna a estratégia mais viável, além de gerar maior expectativa positiva quanto ao cumprimento dos objetivos. Em suma, a importância desses espaços está no alinhamento das dimensões geológicas, ambientais, sociais, econômicas e culturais. Consideram-se áreas destinadas à promoção de um desenvolvimento justo e sustentável. Ademais, representa uma tentativa de manter vivo o histórico geológico em aliança com o futuro das atuais e futuras gerações. Tal fator tem como intuito promover a educação e aproximação à natureza. _____ xxx _____ Relacionado Atualmente, no Brasil há apenas 3 geoparques chancelados pela UNESCO, mas existem outros territórios aspirantes e projetos à Rede Global de Geoparks. Há um projeto da CPRM, intitulado “Geoparques do Brasil-Propostas”, organizado pelos geólogos Carlos Schobbenhaus e Cassio Roberto da Silva que tem por objetivo identificar áreas no Brasil com as características de um Geoparque no conceito da Unesco. Lançado pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM), durante o 46° Congresso Nacional de Geologia, o estudo descreve propostas de 17 geoparques de diversas regiões do Brasil, apresentando a contribuição de 55 autores. A maior parte das propostas é resultado do Projeto Geoparques da CPRM, em parceria com outras entidades federais e estaduais, inclusive de docentes de universidades. O primeiro capítulo revela o papel do Serviço Geológico do Brasil na criação de geoparques e na conservação do patrimônio geológico; no segundo, o professor José Brilha da Universidade do Minho, Portugal, apresenta a “Rede Global de Geoparques Nacionais: Um Instrumento para a Promoção Internacional da Geoconservação”. Já nos capítulos seguintes são apresentadas as propostas de geoparques no Brasil. O site oficial do projeto é da CPRM (clique aqui) mas abaixo, você pode conferir na íntegra o conteúdo desta excelente obra: file:///C:/Users/cliente/Downloads/geoparques_brasil_propostas%20(1).pdf No Brasil, o Serviço Geológico Brasileiro (CPRM) é uma instituição extremamente importante na preservação do patrimônio geológico brasileiro. O CPRM é uma empresa pública, vinculada ao Ministério de Minas e Energia e possui como missão: “Gerar e disseminar conhecimento geocientífico com excelência, contribuindo para melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento sustentável do Brasil”. O Serviço Geológico Brasileiro nasceu como Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais (CPRM), uma empresa de economia mista, autorizada pelo Decreto-Lei n° 764, de 15 de agosto de 1969, e teve suas primeiras atividades iniciadas em 30 de janeiro de 1970. Em 28 de dezembro de 1994 a CPRM através da Lei n° 8.970, altera seu regime jurídico e passa a ser uma empresa pública com funções específicas na função de serviço geológico do Brasil. A CPRM criou o Projeto Geoparques do Serviço Geológico do Brasil em 2006, o qual possui a função de analisar e dar suporte na criação e identificação dos geossítios dos geoparques no Brasil. Sua premissa é: Identificação, levantamento, descrição, diagnóstico e ampla divulgação de áreas com potencial para futuros geoparques no território nacional, bem como o inventário e quantificação de geossítios…. Além do aporte de estudos e propostas da comunidade geocientífica. Cabe à CPRM a função primordial de fornecer suporte científico para o enquadramento das exigências da GGN em relação à identificação e ao diagnóstico dos geossítios dos geoparques em potenciais. A CPRM desenvolveu e gerencia um aplicativo que veio a somar e contribuir na área da geoconservação, o Sistema de Cadastro e quantificação de Geossítios e Sítios da Geodiversidade (GEOSSIT). Acessar o geossit: Dessa forma, o Brasil possui um respaldo técnico de uma instituição brasileira com esse fim, oportunidade que projetos a geoparques podem se munir de informação e de amparo na questão da expertise da equipe do CPRM para verificar a relevância de seu patrimônio geológico. Portanto, os interessados possuem esse auxílio para a identificação da seleção dos pontos relevantes e representativos da geodiversidade brasileira. Assim, por ser um sistema aberto ao uso do público externo, tanto os cientistas, geólogos, pesquisadores e turismólogos, quanto a população, principalmente os educadores, podem se respaldar nas informações de valor científico, educacional desse serviço (GEOSSIT, 2021). Geoparques são áreas geográficas que possuem um patrimônio geológico significativo, reconhecido por sua importância científica, educacional e cultural. Esses locais são geridos de forma sustentável, promovendo a conservação dos recursos naturais e a valorização do patrimônio geológico. A ideia central é integrar a geologia com a cultura local, oferecendo uma experiência enriquecedora tanto para visitantes quanto para a comunidade.A importância dos geoparques reside na sua capacidade de promover a educação ambiental e a conscientização sobre a geodiversidade. Eles servem como laboratórios a céu aberto, onde é possível estudar formações geológicas, fósseis e outros elementos que contam a história da Terra. Além disso, os geoparques incentivam o turismo sustentável, atraindo visitantes interessados em aprender sobre a geologia e a cultura local.Geoparques e SustentabilidadeOs geoparques são exemplos de como a conservação ambiental pode ser aliada ao desenvolvimento econômico. A gestão sustentável dessas áreas busca equilibrar a proteção do patrimônio geológico com a promoção do turismo e outras atividades econômicas. Isso é feito através de práticas que minimizam o impacto ambiental e promovem a utilização responsável dos recursos naturais.Os geoparques podem ser reconhecidos internacionalmente pela UNESCO, o que confere um status especial e atrai mais visitantes. O selo de Geoparque Global da UNESCO é concedido a locais que atendem a critérios específicos de gestão e conservação. Esse reconhecimento ajuda a promover a identidade geológica e cultural da região, além de aumentar a visibilidade e o potencial turístico do local.Atividades em GeoparquesAs atividades oferecidas em geoparques são diversas e incluem trilhas interpretativas, visitas guiadas, workshops e eventos culturais. Essas atividades são projetadas para educar os visitantes sobre a geologia local, a biodiversidade e a cultura da região. Além disso, muitas vezes são realizadas parcerias com escolas e universidades para promover a pesquisa e a educação científica.No Brasil, existem vários geoparques reconhecidos, como o Geoparque Araripe, no Ceará, e o Geoparque Bodoquena, no Mato Grosso do Sul. Cada um desses locais possui características geológicas únicas e oferece uma variedade de atividades para visitantes. O Geoparque Araripe, por exemplo, é famoso por suas formações fossilíferas e pela rica biodiversidade da região.Benefícios para a Comunidade LocalOs geoparques trazem benefícios significativos para as comunidades locais, incluindo a geração de empregos e o fortalecimento da economia local através do turismo. Além disso, eles promovem a valorização da cultura local, incentivando a preservação de tradições e saberes. A participação da comunidade na gestão do geoparque é fundamental para garantir que os interesses locais sejam atendidos.A gestão de geoparques enfrenta diversos desafios, como a necessidade de equilibrar conservação e desenvolvimento econômico. Além disso, é essencial envolver a comunidade local e garantir que todos os stakeholders estejam alinhados com os objetivos do geoparque. A educação e a conscientização são ferramentas cruciais para superar esses desafios e promover uma gestão eficaz.Futuro dos GeoparquesO futuro dos geoparques é promissor, especialmente à medida que a conscientização sobre a importância da geodiversidade e da sustentabilidade cresce. Com o aumento do turismo sustentável e o interesse por experiências educativas, os geoparques têm o potencial de se tornarem destinos populares. A continuidade do apoio governamental e a colaboração entre diferentes setores serão fundamentais para o sucesso a longo prazo desses locais.Relacionado Internationally protected area that advances the use of geological heritage in a sustainable way GeoparkThe maars, or volcanic lakes, of Natur- und Geopark Vulkaneifel in Germany, the first geopark under the nameWorld map of geoparks included in the UNESCO Global Geoparks Network (GGN) as of 2020 [needs update?]EtymologyProduced compound of "geo-" and "park"Owned byThe nation(s) in which the park is definedAdministered byThe nation's governmentCamp sitesDefined by parkHiking trailsDefined by parkTerrainSites and habitats of geological interestWaterPossiblyVegetationPossiblySpeciesPossiblyCollectionsPossiblyDesignationUNESCO designations of national geopark, national and regional, or national, regional, and globalBudgetSustainableParkingPossiblyConnecting transportPossiblyFacilitiesPossiblyWebsiteTypically A geopark is a protected area with internationally significant geology within which sustainable development is sought and which includes tourism, conservation, education and research concerning not just geology but other relevant sciences.[1][i] In 2005, a European Geopark was defined as being: "a territory with a particular geological heritage and with a sustainable territorial development....the ultimate aim of a European Geopark is to bring enhanced employment opportunities for the people who live there."[2] Today the geopark is virtually synonymous with the UNESCO geopark, which is defined and managed under the voluntary authority of UNESCO's International Geoscience and Geoparks Programme (IGGP).[3] UNESCO provides a standard for geoparks and a certification service to territories that apply for it. The service is available to member states of UNESCO. The list of members is not the same as the member states of the United Nations. Membership in the UN does not automatically imply membership of UNESCO, even though UNESCO is part of the UN. Both lists have about 193 member nations, but not exactly the same 193. The UN list covers most of the geopolitical world, but the UNESCO list lacks Israel, for example, which resigned in 2018 because they believed UNESCO is anti-Israel. The UNESCO Global Geoparks Network co-ordinates the activities of the many UNESCO Global Geoparks (UGGp's) around the world. It is divided into regional networks, such as the European Geoparks Network. The EGN historically preceded the UGGN, being founded in 2000 with the first four geoparks. It joined with UNESCO in 2001 and in 2005 agreed in the Madonie Declaration to be a regional network of the UGGps, which had been created by UNESCO in 2004.[4] The Madonie Declaration of 2004, which was signed by Nikolas Zouros for the EGN and Wolfgang Eder for UNESCO,[5] established what was later called a "bottom up" system of precedence.[ii] An applicant geopark must first be a member of the EGN before applying to the UGGN. Furthermore, another level was created, the National Geoparks Network, which at first glance seems a contradiction in terms. Geoparks are international. What the Declaration meant was, if a potentially international type of site (a possible geosite) existed within the candidate park's country, the park must belong to it before it can apply to the regional network. This type was dubbed an NGN. Its sites could then be included under the geopark umbrella by being candidates for the international network. In 2014 the creation of other regions besides the EGN was allowed and encouraged, permitting geoparks to fulfill their declared global nature. Ge- or geo- is a word-formative prefix derived from the ancient Greek word for "Earth." Due to the use of ancient Greek and Latin words to form international scientific vocabulary, geo- might appear in any modern language of any type by the process of compounding.[6] Since geo- is well known in most modern languages it is especially amenable to word production, the impromptu manufacture of words of self-evident meaning. Geopark and all its associated new geo- words began as produced neologisms but are fast becoming legitimate scientific compounds. Produced words are often open to interpretation: they mean whatever the writer intended them to mean or whatever the reader interpreted them to mean. Eventually the word receives a common understanding that can be dictionary-defined. "Geopark" is right at that point. Henriques and Brilha, after listing four interpretations not to be allowed now,[7][iii] cite features that must be present in the application of "geopark:" a development plan, a geoheritage, conservation, and sustainability. These are features that must receive the credibility of the international organizations certifying the park as a geopark, without which certification they cannot be scientific geoparks. The overall qualification, therefore, is that they must be certified as geoparks by the accepted international organizations. No certification, no geopark. The innovation of geo-compounds is neither new or recent, the most ancient perhaps being the geo-metria, "earth measurement," of ancient Greece.[8] There have been a smattering of "Earth" words ever since. Geo-logia is a relative newcomer, in mediaeval Latin "the study of earthly things" (such as law) in contrast to divine things. It was preempted to refer to the 18th century topics of fossils and rock stratification.[9] Most geo-compounds come from the 19th and early 20th century. Geo- means "Earth" rather than "geological," which would be redundant.[iv] After a floruit of international exploration, scientific research, and park-building in the later 19th century, the world wars represent a sharp decline of conservation and tourism, as the goals of war are opposite those of peace. Even the League of Nations, predecessor of the United Nations, did not unite. The last world war saw the irrecoverable destruction of national heritages and the terrible misuse of science. The United Nations and its and educational, scientific, and cultural branch, UNESCO, heir to the League's International Committee on Intellectual Cooperation, both founded in 1945 to do a better job at peace-keeping and cooperation, were at first hindered by the Cold War. As it manifestly drew to an end in the 1970's, and the countries of east Europe would be open once more, UNESCO began to be more effective, formulating organizations to respond to a growing demand for the protection of the heritage that was left.[v] The current round of innovation to which geo-park belongs dates to the last decades of the 20th century and the first of the 21st, although it may not be over yet. They began as marketing terms in the vending of what Farsani calls "sustainable tourism,"[10] characterizing it as "a new niche market,"[11] the key words being, in addition to geopark, geotourism, geoheritage, geosite, geoconservation, and geodiversity.[vi] It is not possible to discover what individuals first innovated the words. Authors such as Farsani can only state the groups among which they were thought to be first current.[12] The term “geopark” was apparently first used to describe a newly instituted park in the west Vulkaneifel[vii] district of the Eifel Mountains of Rhineland-Palatinate, Germany.[13] The region had tended to be economically depressed due to the preference of buyers and sellers for markets in nearby France. They did have a noted geological asset: a now dormant forested volcanic range. The land shows evidence of ancient volcanos, including crater lakes, mineral springs, and pipe formations.[14] The place also abounds in fossils. Although of interest to scientists and hikers, the terrain was generally regarded as a liability, some 19th-century plans even having been made to fill lakes.[viii] The word geopark is no longer open to the process of innovation through word production. It has been defined by various organizations in the field of earth science. An essential element of the definition is that a geopark must be branded as part of an international geopark network. A national park is not necessarily a geopark. For example, the United States has a system of national parks, but none of them are geoparks. Canada, on the other hand, has several. A geopark network requires the branding of an international scientific association. They only brand protected areas that meet certain standards, as presented above. The branding has no effect on the previous status of an area. It might already have been other types of park, such as a national park. If the geopark branding is removed, it is still those other types of park.[15] No matter what the type, management, the exercise of authority over the area, is always national;[16] the scientific organizations have no sovereignty; they are simply advisory and certifying agencies guided by decisions made at international conventions. A "national geopark" is a post de facto designation by UNESCO of a "geographical area" or a transnational geographical area already known to be "of international, regional, and/or national importance" as a candidate geopark. It has not yet been certified as belonging to a regional or the global UNESCO geopark network. It has been "already inscribed" as a member of some other network; that is, "national geopark" is a sort of floating candidacy that can be attached to any other parkland of interest, after which attachment the parkland qualifies for the designation of geopark.[17] The candidates so designated are termed a "national network for geoparks."[18] If it exists in a member nation all geoparks of the regional network in that nation as well as the global network must also belong to it. Some of the networks from which UNESCO national geoparks might be chosen are World Heritage Sites, Agenda 21, Man and the Biosphere Programme. UNESCO also provides a list of recommended geosite types, such as "minerals and mineral resources," "fossils," etc.[19] The national networks (one for each nation) are intended as the bottom level of the bottom-up system. They support national conservation, education, cultural development, research, as well as economic sustainability.[20] There is some effort to control conflict of mandate; for example, Fossils are not allowed to be sold, which practice would favor sustainability, but work against conservation. For some geoparks, such as Sitia geopark (east Crete), the conflict between geotourist development and the conservation of archaeological sites is a severe one, reaching the law courts. As with the other levels of geopark, the parks are subject to review for recertification every four years. See also: List of National Geoparks A transnational geopark crosses a national border to extend continuously in two member nations. The park must belong to two national geoparks, one in each nation, and one regional geopark. Both national geoparks collaborate to prepare a single application, which is submitted by both to the regional and global networks. Both member nations must endorse the park. The management bodies in each nation must collaborate to establish a single set of activities and strategies for the entire park. They can appoint either two collaborating managements or one management.[21] The certified transnational geoparks are: Geopark Karawanken Marble Arch Caves Global Geopark Novohrad – Nógrád Geopark Muscau Arch / Łuk Mużakowa UNESCO Global Geopark A regional geopark is a member of an independent network of geoparks that has agreed with UNESCO to provide candidates for the global network. All members of the regional network are a priori members of a national geopark network. They are also members of the global network if they are certified for it. A regional geopark would not be a global geopark if it has not yet been certified as such or its certification has lapsed and it has applied for recertification (Yellow Card status). A region is more than one country.[ix] A current list of accepted regions is: African Geoparks Network Asia Pacific Geoparks Network (APGN) European Geoparks Network (EGN) Latin America and the Caribbean Geoparks Network (LACGN) Canada has some geoparks. The most logical regional classification for these might have been the "North American Regional Geopark Network," following a proposed continental tradition for geopark regions. However, the United States does not have any geoparks, and Mexico is covered under Latin America. There are no other nations in North America that can be combined into a region. The United States and Israel resigned from UNESCO in 2018 because they believed that UNESCO is anti-Israel, though the US re-joined in 2023. Canadian geoparks according to the rules must belong to a regional network before they can apply for global status, but there is none, and may not be any in the foreseeable future. UNESCO therefore treating Canada as a special case allows the national geoparks network, the Canadian Geoparks Network, to give global and green card certification. A regionalization based strictly on continents did not turn out to be practical for other regions also. See also: List of UNESCO Global Geoparks in North America § The Canadian Geoparks Network Main article: UNESCO Global Geoparks A global geopark is one that has been certified to the fullest extent, and is therefore a member of UNESCO's global network of geoparks. It is per se also a member of a regional geopark network and also a member of a national geopark network, if its nation has one, or a transnational geopark. A certification is good for four years, after which it must be certified again. In the language of certification, a recertified global geopark is termed a "green-card geopark."[22][x] If a geopark fails recertification it is given two years to pass, in which it is a "yellow-card geopark."[xi] After two years if it is still unrecertified it is a "red-card geopark;" that is, no longer a geopark, and is removed from connection with or concern by UNESCO. To reapply, it must start the application over. Recertified geoparks do not have to keep the same borders; only a portion may be recertified. See also: UNESCO Global Geoparks § List by country Geoconservation Geotourism ^ The source is an on-line journal without page numbers, described at Sustainability Home. In the article a full description of "the geopark concept" with relevant geo-vocabulary can be found under 1. Introduction. ^ This term usually refers to the retention of local sustainability functions as a priority, and is treated as an advantage ^ "a new ... protected area," "geological park," a protected "geological heritage," a topic "just about geology." ^ For example, geology would be "geological study," which only repeats the defined word. The "Earth" meaning, however, is not a hard and fast rule if the producers of the geo-word intended "geological:" Farsani 2012 page 23, geo-tourism for "geological tourism." ^ Some sources trace the interest in holistic conservation to the UNESCO programs of the early 1970's: MAB, WHC, and IGCP. The geopark concept, however, emerged independently in the 1980's. ^ As illustration to the process, Farsani innovates several more ad hoc (Page 2): "Moreover, geoparks strive to involve local communities in ... geo-marketing, such as geotours, geoproducts, geo-museums, geo-sports, geo-lodging, geo-restaurants and geo-bakeries." ^ The name of the former district of Daun was changed to Vulkaneifel in 2007. The town of Daun remains Daun. ^ The general sentiment of the 19th century was that agriculturally non-productive land should be made productive by severe alteration of the terrain. The Italians had filled in a number of classically known volcanic lakes in central Italy, rendering them into farmland. ^ Some sources use the term "continent," as the regions do approximate continents. They are not exactly the same, however. The GGN site in 2022 lists 6 continents, of which "Oceania" has no parks yet, and 4 regions. The difference is in the western hemisphere, where the parks are not exactly distributed by continent. ^ The origin of this terminology is obscure. It shares some essential features of the sports penalty card, which classifies the status of players after a penalty, and is based on the traffic lights: green for go, yellow for stop and then go, red for stop. Less likely is the green card theory, which compares the geopark green card to the residency card of the USCIS, giving the geopark permission to stay in the network. However, the USCIS has no yellow or red cards. In any case the "cards" of UNESCO only apply to the recertification. In its original certification, the park is only "certified" and is given a certificate to prove it. ^ Apparently a geopark that is not originally "endorsed" is not yellow-card, but still gets a 2-year deferment to address the issues. ^ Herrera-Franco, Gricelda; et al. (2021). "Worldwide Research on Geoparks through Bibliometric Analysis". Sustainability. 13 (3): 1175. doi:10.3390/su13031175. hdl:10835/9522. ^ Mc Keever, P.; Zouros, Nikolas (December 2005). "Geoparks: Celebrating earth heritage, sustaining local communities". Episodes. 28 (4): 274–278. doi:10.18814/epiiugs/2005/v28i4/006. ^ "International Geoscience and Geoparks programme (IGGP)". www.unesco.org. UNESCO. 2021. ^ "Introduction". Geoparks. European Geoparks Network. Retrieved 22 August 2022. ^ "The Madonie Declaration" (PDF). Retrieved 22 August 2022. ^ "ge- or geo-". Webster's Third New International Dictionary with Seven Language Dictionary Unabridged. Vol. I. Chicago: Encyclopedia Britannica. 1986. ^ Henriques & Brilha 2017, pp. 349–350 ^ "geometry (n.)". Online Etymology Dictionary. Retrieved 20 August 2022. ^ "geology (n.)". Online Etymology Dictionary. Retrieved 20 August 2022. ^ Farsani 2012, p. 1 ^ Farsani 2012, p. 6 ^ Farsani's main section on etymology and usage of the new geo-words is Chapter 2. ^ Henriques & Brilha 2017, p. 350 ^ "Die Augen der Eifel: Unsere Maare" (in German). Natur- und Geopark Vulkaneifel. 2021. ^ Farsani 2012, p. 40, Table 2.6 ^ Farsani 2012, p. 31 ^ UNESCO 2010, p. 3 ^ UNESCO 2010, p. 12 ^ UNESCO 2010, p. 5 ^ UNESCO 2010, p. 7 ^ "Operational Guidelines for transnational UNESCO Global Geoparks" (PDF). UNESCO Global Geoparks (UGGp). Retrieved 28 August 2022. ^ UGGpC 2016, p. 25 Du, Yi; Girault, Yves (2018). "A Genealogy of UNESCO Global Geopark: Emergence and Evolution". International Journal of Geoheritage and Parks. 6 (2): 1–17. Bibcode:2018IJGP....6....1D. doi:10.17149/ijgp.j.issn.2577.4441.2018.02.001. S2CID 239600555. Farsani, Neda Torani (2012). Sustainable Tourism in Geoparks through Geotourism and Networking (PhD). Universidade de Aveiro. Retrieved 21 August 2022. Henriques, Maria Helena; Brilha, José (2017). "UNESCO Global Geoparks: a strategy towards global understanding and sustainability". Episodes. 40 (4): 349–355. doi:10.18814/epiiugs/2017/v40i4/017036. hdl:1822/48010. UGGpC (2016). Final Report, 1st Session (PDF) (Report). UNESCO. Archived from the original (PDF) on 31 March 2023. Retrieved 26 August 2022. UNESCO (2010). Guidelines and Criteria for National Geoparks seeking UNESCO's assistance to join the Global Geoparks Network (GGN) (PDF). UNESCO. Wikimedia Commons has media related to Geoparks. Asia Pacific Geoparks Network European Geoparks Network, a list and map of 94 regional geoparks, 2022 Global Geoparks Network, a list and map of 177 certified Geoparks, 2022 Retrieved from "